

## Saberes e disposições guarani para com os brancos na obra de Egon Schaden

Augusto Ventura dos Santos

GT 8: Regime de Circulação de Saberes Indígenas

**Resumo:** O presente trabalho visa discutir um aspecto central dos escritos do antropólogo Egon Schaden sobre as populações guarani. Trata-se das considerações sobre saberes e disposições indígenas para com os brancos. Num primeiro momento, pretende-se reconstituir brevemente a argumentação geral do autor a respeito, que diagnostica “um dilema insolúvel” (Schaden, 1969: 117) ocasionado pela retroalimentação de três “fatores”: o “profundo anelo religioso” guarani, “a cataclismologia e, concretamente, o pavor da iminente destruição do mundo”, e “o estado de *deprivation* acarretado pelos contatos culturais” (Schaden, 1974 [1954]: 176). Tal retroalimentação levaria a uma situação crítica para a qual a “única alternativa possível” seria, segundo Schaden, “a resignação” dos guarani (Schaden, 1969: 117). Num segundo momento, propõe-se confrontar este diagnóstico, mostrando que, longe da resignação, as populações guarani conseguiram construir alternativas importantes no bojo da relação com os brancos que não estavam previstas em análises do tipo. Para embasar teórica e descritivamente este ponto, pretende-se remeter às reflexões do professor kaiowá Eliel Benites, contidas em sua dissertação de mestrado (Benites, 2014). Ao falar sobre seu engajamento no movimento de professores kaiowá e guarani e nos movimentos de *aty guasu*, Benites parece indicar uma outra maneira indígena de lidar com os *karai* que, a nosso ver, não foi devidamente ressaltada por Schaden em razão de sua análise estar fundamentada na noção de aculturação. Pretende-se sugerir que a chave para compreender essa divergência analítica parece ser a diferença nas concepções que cada um guardava a cerca da ideia de “resistência cultural”.

**Palavras-chave:** Egon Schaden; Modos de relação; Kaiowá e Guarani; Modos de Saber.